

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

## ETNOCONHECIMENTO: O JUAZEIRO (*ZIZIPHUS JOAZEIRO* MART.) NA CULTURA DA COMUNIDADE DO HORTO, JUAZEIRO DO NORTE – CE

José Bezerra de Araújo Neto<sup>1</sup>, Maria Milene Costa da Silva<sup>2</sup>, Andressa Brandão de Souza<sup>3</sup>, Yedda Maria Lobo Soares de Matos<sup>4</sup>

**Resumo:** O processo de urbanização se constitui como forte influenciador dos processos etnobiológicos, afetando percepções e utilizações de recursos. Assim, objetivou-se analisar os conhecimentos etnobiológicos sobre *Ziziphus joazeiro* Mart. entre os moradores da comunidade do Horto, Juazeiro do Norte – CE. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com moradores da comunidade do Horto, sendo empregadas entrevistas semiestruturadas e a técnica de snowball. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado em todos os casos. As informações coletadas foram organizadas, analisadas e discutidas. Desse modo, percebeu-se que a espécie é de grande relevância econômica e etnofarmacológica, cujos saberes são passados pelas gerações até os dias de hoje, para alimentação, adubação, gerar energia, construção, ornamentação, higiene e aplicações medicinais, ressaltando os aspectos relacionados à religião e de conservação da natureza. Conclui-se que as atividades farmacológicas comprovadas justificam a continuação de pesquisas sobre a espécie, mas, estudos além do viés etnofarmacológico também são de grande valia.

**Palavras-chave:** Etnobiologia Urbana. *Ziziphus joazeiro*. Tradição.

### 1. Introdução

Sinteticamente, entende-se por etnobiologia urbana como sendo o estudo das inter-relações estabelecidas entre habitantes das cidades e recursos naturais, desde a compreensão e percepções da comunidade urbana sobre tais recursos até a utilização propriamente dita dos mesmos, que é diretamente afetada pelas questões intangíveis estabelecidas (LADIO; ALBUQUERQUE, 2016).

Nesse sentido, localizada aos pés da estátua do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte - CE, a comunidade do Horto, uma das mais tradicionais, passa lenta e gradativamente pelo processo de urbanização. E entre crenças e tradições, o juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.) apresenta-se como um símbolo, não apenas da comunidade em questão, mas do município como um todo (RICARDO, 2011).

Por conseguinte, o desenvolvimento dos centros urbanos ao longo do tempo apresenta-se como um potente fator modificador de percepções e usos tradicionais de recursos biológicos, demandando investigações.

### 2. Objetivo

A presente pesquisa objetivou analisar os conhecimentos etnobiológicos sobre o juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.) entre os moradores da comunidade do Horto, Juazeiro do Norte – CE. Especificamente, objetivou-se perceber características socioeconômicas dos moradores do Horto, compreender as

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: jose.bezerra456@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: mariamilenecs@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: andressa.brandaosouza@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: yedda.lobo@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

formas de uso etnobiológico do juazeiro e refletir sobre a influência da urbanização e do tempo nas formas de perceber e utilizar a espécie em questão.

### 3. Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa de cunho exploratório e analítico, especificamente na Rua do Horto, na comunidade do Horto, em Juazeiro do Norte – CE. A priori, utilizou-se de conversas informais para aproximação e compreensão inicial da comunidade e, posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, as entrevistas se deram conforme observação direta. Para selecionar os informantes principais foi aplicada a técnica “bola de neve” (snowball) (ALBUQUERQUE et al., 2014).

O estudo foi realizado de acordo com as técnicas supracitadas, obedecendo às regras fundamentais propostas por Posey (1987). Ao todo participaram da pesquisa 200 indivíduos, as entrevistas ocorreram entre janeiro e junho do presente ano, quinzenalmente, sempre aos domingos no período da tarde, período no qual os moradores não dedicam a atividades profissionais.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado em todos os casos, respeitando os aspectos éticos da pesquisa. As informações adquiridas foram organizadas e, posteriormente, analisadas e discutidas.

### 4. Resultados

Sobre os entrevistados, a idade destes variou de 30 a 93 anos, demonstrando uma significância relativa (Tabela 1), de modo que os mais experientes foram indicados como os maiores detentores de conhecimentos etnobiológicos sobre a etnoespécie em questão, o juazeiro. De acordo com Amorozo (1996), o tempo de residência em uma comunidade também é capaz de influenciar na quantidade de conhecimentos tradicionais trazidos.

A hereditariedade exerce um papel de suma importância entre os habitantes da comunidade do Horto, já que 75% dos informantes relataram ter adquirido conhecimentos sobre o juazeiro com membros mais experientes da família, pais e avós. O contato com membros próximos da comunidade também foi relatado como fonte de conhecimentos etnobiológicos, também com indivíduos de idade mais avançada. Em ambas as formas a oralidade foi o meio de transmissão.

Notou-se a presença de moradores oriundos de outros estados na comunidade do Horto, este fato pode ser explicado por questões religiosas.

Como a cidade de Juazeiro do Norte é alvo de uma visitação muito intensa, muitos fiéis passam a residir na cidade, pela f e em Padre Cícero, em busca de melhoria de vida. Nesse aspecto procuram fazer moradia na comunidade do Horto, por ser o local onde o religioso (Padre Cícero) morava e fazia os seus retiros espirituais (RICARDO, 2011, p. 48).

A principal fonte de renda de 17,5% dos entrevistados é o comércio de plantas medicinais, sobretudo nos mercados públicos da cidade de Juazeiro do Norte, sendo uma forma de complementa o de renda para 20% dos participantes da presente pesquisa. A maior parte dos indivíduos envolvidos nesta atividade   do sexo feminino. Por fim, a grande maioria dos entrevistados (75%)   alfabetizada, variando entre níveis baixos e intermediários de instru o.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

**Tabela 1 – Dados socioeconômicos dos entrevistados**

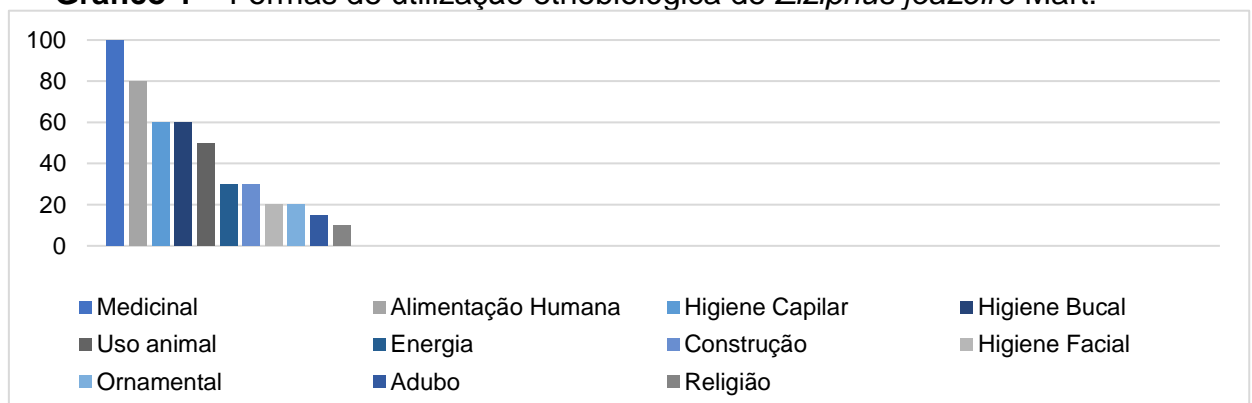
|  |   |
|--|---|
| <b>Sexo</b>                                | 60% Mulheres, 40% Homens  |
| <b>Idade (Anos)</b>                        | 17% 30-39, 18% 40-49, 20% 50-59, 18% 60-69, 17% 70-79, 10% 80 ou mais |
| <b>Naturalidade</b>                        | 10% Pernambuco, 5% Paraíba, 5% Alagoas, 80% Ceará (Juazeiro do Norte) |
| <b>Tempo em que reside no Horto (Anos)</b> | 10% 10-20, 10% 20-30, 80% Vida Inteira                                |
| <b>Grau de Escolaridade</b>                | 50% Ensino Fundamental, 25% Ensino Médio, 25% Analfabetos             |
| <b>Poder Aquisitivo</b>                    | 100% Baixa Renda  |
| <b>Origem dos Conhecimentos</b>            | 75% Pais e Avós, 25% Membros da Comunidade                            |

Fonte: Autoria própria, 2018.

Acerca do uso etnobiológico propriamente dito de *Ziziphus joazeiro* Mart., o viés medicinal prevaleceu, sendo citado por 100% dos entrevistados (Gráfico 1), esse aspecto será abordado com maior profundidade posteriormente. Levando-se em conta as características locais, enquanto região de clima semiárido, com ocorrência de períodos de estiagem, as finalidades de alimentação humana e uso animal merecem destaque.

O consumo do fruto do juazeiro por homens e animais, em períodos de seca, foi relatado com o propósito de mitigar a fome, frente à escassez de recursos hídricos, buscando energia para desempenhar as atividades cotidianas árduas no sertão nordestino (DANTAS et al., 2014). O consumo das folhas por animais foi citado com o mesmo fim, sendo que “as folhas do juazeiro constituem valioso recurso alimentar para bovinos, caprinos e suínos nos períodos de seca, apresentando alto teor de proteína bruta” (CARVALHO, 2007, p. 05). O aspecto religioso citado, especificamente pelos mais idosos, está relacionado ao viés de conservação da natureza, um ponto marcante dos conhecimentos etnobiológicos. O plantio e manejo de *Ziziphus joazeiro* Mart. entre os moradores está ligado aos preceitos ecológicos do Padre Cícero, sobre manutenção e cultivo de árvores frente à estiagem.

**Gráfico 1 – Formas de utilização etnobiológica de *Ziziphus joazeiro* Mart.**



Fonte: Autoria própria, 2018.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Especificamente abordando as aplicações medicinais/terapêuticas da etnoespécie em questão, as indicações terapêuticas da planta foram distribuídas dentro de 16 categorias de sistemas corporais descritas de acordo com Cartaxo, Souza e Albuquerque (2010). De modo que se obteve o seguinte: (TSD) Transtorno do Sistema Digestório 80%, (ADND) Afecções Ou Dores Não Definidas – 60%, (TSR) Transtorno do Sistema Respiratório – 50%, (DIP) Doenças Infecciosas e Parasitárias – 20%, (LEOCCE) Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências de Causas Externas – 15%, (TSG) Transtorno do Sistema Geniturinário – 10% e (DGEMN) Doença das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo – 10%.

Os componentes da planta utilizados, em todas as formas de utilização etnobiológica, foram: folhas (80%), fruto (60%), casca do caule (50%), caule (30%), entrecasca do caule (20%) e a planta como um todo (20%). Os modos de preparo/consumo distribuem-se da seguinte forma: decocção (80%), infusão (60%), in natura (60%), maceração (30%), lambedor (30%) e secagem (18%).

Acerca da origem da etnoespécie, ou seja, de que forma ela é obtida pelos moradores da comunidade do Horto, 80% afirmou que seria de matas próximas, 20% de vizinhos, 15% de cultivo próprio e 5% em mercados públicos. De acordo com Amorozo (1996), um dos fatores que influencia o conhecimento e o uso de plantas medicinais é a disponibilidade de espécies numa determinada região, corroborando o que foi percebido através da pesquisa de campo desenvolvida.

Um fato que merece atenção que foi percebido ao longo do presente estudo, é o abandono do fruto do juazeiro, que recebe a denominação específica “juá”, para fins de alimentação, sobretudo com os entrevistados mais jovens, na faixa etária de 30 a 39 anos. Tal fato não se dá por questões de preferências individuais, como aspectos do sabor do fruto, mas por questões sociais construídas ao longo do tempo e com o processo de desenvolvimento dos centros urbanos.

A rejeição ao consumo do fruto se dá baseando-se no consumo deste componente vegetal por indivíduos que sofreram com a escassez de recursos hídricos e alimentícios, como citado anteriormente neste estudo. Logo para alguns dos entrevistados, consumir o fruto do juazeiro seria sinal de miséria, um estado econômico negativo, algo que lhe reduzisse perante outros indivíduos. Algo que começa a se tornar uma restrição/aversão alimentar, de origem sociocultural, conhecida como tabu alimentar, algo que é partilhado entre membros de uma comunidade, mostrando diferenças de atitudes e comportamentos entre indivíduos e grupos (MEYER-ROCHOW, 2009).

## 5. Conclusão

Diante do exposto, pode-se afirmar que o juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart. – Rhamnaceae) apresenta grandes potencialidades no que tange às diversas circunstâncias da comunidade estudada, a comunidade do Horto em Juazeiro do Norte – CE, não apenas em uma perspectiva terapêutica/medicinal, mas também como ferramenta de sobrevivência, humana e animal. De modo que as atividades farmacológicas comprovadas, sobretudo, justificam a continuidade de pesquisas sobre a etnoespécie.

Ademais, também são de grande relevância estudos que visem compreender as formas de perceber e utilizar o juazeiro, e etnoespécies em geral, além do viés medicinal/etnofarmacológico. Principalmente porque tais

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

estudos podem contribuir para o desenvolvimento de medidas de conservação da natureza, temática tão discutida na hodiernidade e que está intimamente relacionada com os conhecimentos etnobiológicos. E, que cada vez mais, seja compreendida a influência da urbanização nos processos de manutenção e modificação dos conhecimentos etnobiológicos, podendo ser estabelecidos paralelos com comunidades tradicionais.

## 6. Referências

- ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data. In: ALBUQUERQUE, U. P., CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P., ALVES, R. R. N. Eds. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**, Nova Iorque: Springer, 2014, p. 15-37.
- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In.: DI STASI, L.C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciências**. um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EDUSP, 1996, p. 47-48.
- CARTAXO, S.L.; SOUZA, M.M.A.; ALBUQUERQUE, U.P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v.131, p. 326-342, 2010.
- CARVALHO, P. E. R. **Juazeiro, Ziziphus joazeiro**: taxonomia e nomenclatura. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2007. 8p. (Circular Técnica, 139).
- DANTAS, F. C. P.; TAVARES, M. L. R.; TARGINO, M. S.; COSTA, A. P.; DANTAS, F. O. *Ziziphus joazeiro* Mart. – Rhamnaceae: características biogeoquímicas e importância no bioma Caatinga. **Revista Principia**, n. 25, p. 51-57, 2014.
- LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Urban Ethnobiology. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, R. R. N. Eds. **Introduction to Ethnobiology**, Suíça: Springer, 2016, p. 33-38.
- MEYER-ROCHOW, V. B. Foods taboos: their origins and purposes. **J Ethnobiology**, v. 5, n. 18, p. 01–10, 2009.
- POSEY, D. A. Introdução. Etnobiologia: teoria e prática. In.: RIBEIRO, B.G. (coord.). **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987, p. 15-25.
- RICARDO, L. G. P. S. **Estudos etnobotânicos e prospecção fitoquímica das plantas medicinais utilizadas na comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE)**. 2011. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais – Ecologia e Manejo em Recursos Florestais) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011.